



Trabalhos Científicos

Título: O Ressurgimento Da Sífilis Congênita: A Realidade De Um Hospital Universitário Terciário

Autores: SARAH DE LIMA ALLOUFA (UNESP); MICHELE REBEQUI DE SOUZA (UNESP); NADJA GUAZZI ARENALES ALVES (UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (UNESP); SIMONE MANSO DE CARVALHO PELICIA (UNESP); ARLETE QUESSADA BASSETTO (UNESP); JOÃO CÉSAR LYRA (UNESP); LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (UNESP); ANTÔNIO RUGOLO JÚNIOR (UNESP); JOSIE PEDROSO PIMENTEL (UNESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis durante a gravidez é causa importante de morbidade e mortalidade perinatal, com taxa de transmissão vertical em mulheres não tratadas de 50 a 85% nas fases primária e secundária da doença. OBJETIVO: Descrever as características maternas e os casos notificados de sífilis congênita na maternidade de um Hospital Universitário terciário. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, transversal e retrospectivo realizado no Hospital Universitário terciário no ano de 2011. Foram selecionados todos os casos notificados no período de janeiro a dezembro de 2011 de mães com VDRL positivo no momento do parto e seus respectivos recém nascidos (RN). Foram incluídos todos os casos notificados e que nasceram no Serviço. Não houve critérios de exclusão. Os dados foram coletados dos registros de notificação do serviço de vigilância epidemiológica do hospital e dos livros de registros da Unidade Neonatal. Amostra de conveniência. Variáveis maternas: idade, sorologia para sífilis e tratamento realizado. Variáveis do RN: peso, idade gestacional, manifestações clínicas, sorologia para sífilis e exames complementares. Estatística descritiva com cálculo de média e desvio padrão e cálculo de proporções. RESULTADOS: Dentre os 1753 partos ocorridos no período, 49 mães apresentavam diagnóstico sorológico de sífilis (2,8%). A idade média foi de 25 anos (26,5% adolescentes), a maioria realizou pré-natal (96%). O tratamento adequado ocorreu em apenas 11% dos casos. Parceiros foram tratados somente em 55% dos casos. 95,5% dos RN apresentaram VDRL+ sendo que 69% eram assintomáticos. Neurosífilis ocorreu em 12,7% dos casos (VDRL+ no líquido). A taxa de prematuridade foi de 10,2%, peso inferior a 2.500g ocorreu em 26% (16,5% eram menores que 1500g). As manifestações clínicas mais frequentes foram: icterícia (26,5%), anemia (4%), hepatomegalia (4%) e esplenomegalia (2%). CONCLUSÃO: Chama a atenção o alto índice de sífilis materna e o tratamento inadequado com consequente elevada incidência de sífilis congênita. Melhorias nas políticas de saúde pública e assistência ao pré natal são necessárias e urgentes para reduzir a incidência da sífilis congênita.